

a posologia errada (48,1%) e não conhecer as reações adversas (40,7%) são os erros mais comuns que os alunos referem ter no momento da prescrição. Uma maior percentagem de alunos portugueses refere um nível de conhecimento «muito baixo» e «baixo», comparativamente aos alunos franceses. Relativamente à pergunta: «Que importância dá à farmacologia para o seu futuro exercício prático em medicina dentária?», 85,2% da amostra assinala como «muito importante». Existem diferenças estatisticamente significativas entre a prescrição feita pelos diferentes alunos das faculdades portuguesas entre si e entre a Faculdade de Nancy ($p=0,001$), com estes últimos a referirem que estão mais bem preparados para a realização da prescrição terapêutica.

Conclusões: A maioria dos alunos considera importante esta temática, sendo este estudo importante para demonstrar a necessidade de enfatizar o ensino e fomentar as boas práticas clínicas e terapêuticas para um bom exercício clínico. A prescrição medicamentosa é fundamental na área da medicina dentária, devendo haver a clara noção de um conjunto de cuidados a ter em conta na hora de medicar o paciente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.097>

#100. Saúde e reabilitação oral no idoso institucionalizado



Nélia Veiga, Liliany Diniz*, Carina Coelho, Paulo Melo, André Correia

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: A terceira idade caracteriza-se, muitas vezes, por alguma limitação ou dependência, com perda de algumas capacidades e ganho de condições ou patologias inerentes à idade. Esta faixa etária é caracterizada, na generalidade, por limitações graves ao nível dos cuidados de saúde oral, seja por falta de conhecimento ou percepção da necessidade, ou pela existência de obstáculos financeiros, físicos, mentais, entre outros que impedem o idoso de aceder a um especialista de saúde oral. Este estudo pretende avaliar os comportamentos de saúde oral, bem como a prevalência de doenças orais e o nível de reabilitação oral numa amostra de idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal. Nesta investigação recorreu-se ao método de amostragem não probabilística, por conveniência. A amostra final de 118 idosos (76,3% do género feminino) provém dos lares de Viscondessa São Caetano, Dona Leonor e da Fundação Mariana Seixas, em Viseu, e da Fundação Mário da Cunha Brito, em Arganil. Para a recolha de dados foi aplicado um questionário com variáveis sociodemográficas, saúde geral, saúde oral e hábitos nutricionais. De modo a avaliar o estado de saúde oral e nível de reabilitação oral dos idosos, realizou-se uma observação intraoral.

Resultados: No presente estudo, 58,8% apresentaram edentulismo total, com nenhum dente natural na cavidade oral e 66,7% tinham uma prótese removível. Apenas 44,1% referem realizar a higiene oral/protética diariamente, pelo menos 2 vezes por dia. Da amostra total, 29,0% referem ter

dor dentária, 58,1% referem boca seca e 67,7% referem dificuldades na mastigação, mesmo no caso de ter uma prótese removível. O nível de escolaridade dos idosos foi associado com dor dentária ($p=0,012$) e higiene oral/protética ($p=0,034$). Verificou-se que os auxiliares do centro de dia ou lar são o principal prestador de cuidados (59,6%).

Conclusões: Este estudo pretende esclarecer os profissionais de saúde e os auxiliares geriátricos sobre os principais problemas orais existentes na população geriátrica. Assim, os profissionais poderão auxiliar o idoso na preservação da função mastigatória e melhorar a qualidade de vida do idoso. Assim, para combater a saúde oral precária associada aos idosos institucionalizados, é necessária a implementação de diretrizes e estratégias adequadas às falhas ainda existentes na saúde oral direcionada ao idoso.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.098>

#101. Cuidados de saúde oral em pacientes com necessidades especiais



Nélia Veiga, Filipa Santos Bexiga*, Frederico Cardoso

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O objetivo deste estudo consistiu na caracterização da saúde oral em utentes da Associação Profissional de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM) com diversas patologias do foro mental.

Materiais e métodos: Realizámos um estudo-piloto desenhado como sendo um estudo epidemiológico observacional transversal, onde avaliamos uma amostra de pacientes com diversas patologias mentais e com idades compreendidas entre os 12-58 anos da APPACDM. Foram avaliados 138 utentes através de um exame clínico para análise do índice CPOD e índice de placa de Silness e Löe, sendo apenas incluídos 120 indivíduos. Foram distribuídos 40 questionários aos enfermeiros e auxiliares de ação direta desta associação para avaliação dos conhecimentos acerca de saúde oral, mas apenas foram recolhidas 18.

Resultados: Dos 120 indivíduos observados, 66,7% eram do género masculino e 33,3% do género feminino. A idade média foi de $31,4 \pm 10,97$ anos. A amostra foi constituída por 8 (6,7%) pacientes com autismo, 11 (9,2%) com síndrome de Down, 57 (47,5%) com défice cognitivo e 44 (36,7%) com deficiência mental sem diagnóstico da patologia específica. Neste estudo observou-se que a média de dentes cariados, perdidos e obturados foi de $8,70 \pm 6,28$, em que 72 (60%) dos pacientes tinham um índice CPOD $>= 7$. A média de dentes cariados foi de $3,70 \pm 3,79$, de dentes perdidos $3,85 \pm 5,41$ e de dentes obturados $1,17 \pm 1,81$. Em relação ao índice de placa de Silness e Löe, 87 (72,5%) dos indivíduos observados tinham um registo de código 2 (placa visível no sulco gengival e superfície dentária).

Conclusões: Pacientes com deficiência mental necessitam maiores cuidados ao nível da saúde oral, muito devido pela sua incapacidade física para efetuar hábitos corretos de higiene oral e, na maioria dos casos, pela incompREENSÃO intelectual absoluta do conceito em questão e do quanto é importante